

LEITORES RURAIS EM CAETITÉ - BAHIA: NARRATIVAS DE SI E DO SOCIAL

Marina Fernandes Borges¹

Zélia Malheiro Marques²

1. Graduada de Letras pela Universidade do Estado da Bahia - UNEB *maraborges-cte@hotmail.com
2. Professora do Depto.de Ciências Humanas, UNEB, Caetité/BA

Palavras Chave: leitura, leitores, narrativas rurais.

Introdução

Este trabalho vincula-se ao Projeto Casa de Cultura: nossas leituras e outros mundos, que vem sendo desenvolvido, em espaços rurais do município de Caetité – Bahia, desde o ano de 2010, pela iniciação científica ligada à Universidade do Estado da Bahia – UNEB. Nessa nova etapa, o subprojeto desenvolvido atentou-se retomar práticas culturais de leitura em comunidades já contempladas com a casa de cultura (Anguá, Pau Ferro e Sambaiba) com o objetivo de realizar novos encontros de leitura. Neste trabalho, os leitores produziram narrativas escritas e ilustradas, procurando formar um livreto que, ao mesmo tempo em que contasse experiências leitoras de si, pudessem revelar práticas culturais indicadoras do modo de viver comunitário, as lutas diárias com a terra, as brincadeiras de infância, dentre outros.



Resultados e Discussão

Através de oficinas, denominadas “encontros de leitura”, as atividades foram desenvolvidas com base na valorização da oralidade e da escrita leitora, tanto as individuais, quanto as coletivas de cada comunidade. A partir dessas narrativas, a história local foi sendo construída, ora pelo viés da memória, ora pelas leituras críticas das transformações que os têm afetado de maneira direta ou indiretamente. A propriedade com que estabeleceram na fala e escrita, ao tecer análises entre passado e presente, permitiu que aberturas fossem criadas para possíveis mudanças, a exemplo das trocas de experiências entre os mais velhos com os mais novos. A própria ação de cada um escrever suas narrativas, nos encontros e fora deles, foi desencadeador de novos olhares. A importância dada a cada história possibilitou maior conhecimento de si e com isso os leitores passaram a valorizar o seu meio, por entenderem que o lugar onde vivem é, de alguma forma, caracterizador da identidade pessoal e coletiva. Desse modo, ficou evidente, que as comunidades em pesquisa, apesar das distâncias entre si, traziam, nas suas escritas, expressões de preocupações críticas de mudanças aos valores e ensinamentos. Muito além de levantamento de pesquisa, o projeto atentou-se mais em favorecer escuta àqueles que se diziam não ter nada a contar. As falas, nesse sentido, foram importantes nos encontros, porque oferecerem lugar de voz para quem precisava falar das angústias, tristezas, alegrias e sofrimentos, como justificativa de suas conquistas. Assim, sob o olhar de narrador observador de suas próprias histórias, muitos se projetaram no tempo-espaço para falarem de si, revelando as ações culturais das mudanças ocorridas.

Conclusões

Ao entrelaçar histórias subjetivas de lugares separados pela distância entre uma comunidade e outra, foi possível observar e concluir que as histórias escritas ou narradas revelassem muito mais que simples lembranças rememoradas. Nelas, havia vestígios de crenças, modos, hábitos, ensinamentos culturais e históricos de cada comunidade. Pelo mesmo viés de lembranças, compunha um só enredo, seja das dificuldades, quando criança, por exemplo, ao andar de pés descalços para escola, seja pela crítica de desvalorização das novas gerações. Os resultados com as atividades realizadas e pelo rico material produzido nos levam a pensar novas estratégias de práticas leitoras a ser constituídas com linhas de discussões tomadas, de modo que os benefícios desses encontros não só consubstanciarão novos estudos, como também contribuirão, para que os comunitários venham valorizar melhor sua cultura.

Agradecimentos

Agradecimento à Deus como guia condutor de toda jornada de estudo. Grata à instituição de ensino (UNEB) por permitir trilhar pelo caminho da pesquisa, à professora e orientadora Zélia Malheiro Marques, que pôde confiar na minha capacidade em desenvolver esse projeto. Nesse processo de conquistas, devo muito às comunidades do Anguá, Pau Ferro e à Sambaiba. Nessas leituras, o ato de ouvir, contar e oferecer histórias tornou-se possível pelas ações imbricadas, reveladoras...

ABREU, M. (Org.). Percursos da leitura. In: ABREU, M. Leitura, história e história da leitura. Campinas, SP: Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil; São Paulo: Fapesp, 2007, pp .9-15.

CHARTIER, R. (Org.). Do livro à leitura. In: _____. Práticas da leitura. São Paulo: Estação Liberdade, 2001, pp.35-73.

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2011.

NÓVOA, A. Vida de Professores. Porto: Porto Ed. 1992, 215p.